

Poemas de Maria Helena Nery Garcez

AI, SE EU ESCUTASSE O QUE MAMÃE  
DIZIA!

Por uma pitada de bom humor  
aparelhei as caravelas  
para as Índias Orientais.  
Chegando lá, porém, só encontrei  
pilhas de artigos digitais.  
Por espias contratados soube então  
que bom humor só se encontrava  
nas terras do Preste João  
Todavia  
em seu reino só havia  
pimentas, sedas, noz moscada.  
Bom humor mesmo, que era bom,  
nada.  
Fui a Sagres em busca do Infante  
que me enviou ao Cabo Canaveral,  
hoje Kennedy por sinal.  
Mas  
bom humor era coisa que não entrava  
no programa espacial.  
Fui, então, atender à campainha,  
lavei quilos de roupa,  
esfreguei o meu quintal.  
Quando à noite me assentei  
- exausta -  
à porta da cozinha,  
vi piscos de bom humor  
nos piscos das estrelinhas.

## FILOSOFIA

Que faz a filosofia senão dar murros em  
 ponta de faca?  
 Roubou-me a carteira com as fotos antigas:  
 pai, mãe, tios ancestrais.  
 Que terá feito dos restos dos meus?  
 Atirou-os - de certo - algures,  
 sem ao menos um olhar...  
 Em que pensariam os meus, por ocasião das  
 fotos?  
 Certamente não se imaginariam embarcados,  
 subtraídos a uma descendente incauta,  
 descartados num lixo yankee.  
 O que faria arder a alma de meu pai?  
 transcender os 3 x 4?  
 Em que dia a severidade dos tios lhes  
 permitiu  
 o luxo de uma foto?  
 Que sonhos nos olhos de minha mãe!  
 E cá estou eu agora,  
 feito um bezerro desmamado,  
 nas latitudes lisboetas de um quarto da Baixa  
 em tarde de chuva e sol,  
 de saudosa e vã nostalgia.

Tenho reumatismo nos pensamentos!

## POOR ELISE!

Desde que Pour Élise virou pregão  
 urge desagrar! Ó Beethoven!  
 Ó céus! Ó canção! O mercado  
 pesa tanto e a arte é tão leve!  
 Patética musa dos botijões,  
 Élise vende gás do cimo dos caminhões.